



# *Aportes Éticos e Estéticos em Filosofia*

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Cláudia de Souza Abdalla  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

A black and white conceptual image. In the foreground, a person stands on a dark, rocky outcrop, looking up. The sky is filled with glowing lightbulbs of various sizes, some of which are surrounded by intricate, glowing circuit board patterns. The overall atmosphere is one of intellectual exploration and discovery.

# *Aportes Éticos e Estéticos em Filosofia*

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Cláudia de Souza Abdalla  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Aportes éticos e estéticos em filosofia

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Cláudia de Souza Abdalla

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A644 Aportes éticos e estéticos em filosofia / Organizadores  
Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura  
Catarino, Cláudia de Souza Abdalla. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-599-0  
DOI 10.22533/at.ed.990202411

1. Ética. 2. Filosofia. 3. Estética. I. Purificação, Marcelo  
Máximo (Organizador). II. Catarino, Elisângela Maura  
(Organizadora). III. Abdalla, Cláudia de Souza (Organizadora).  
IV. Título.

CDD 170

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

Prezados leitores, é com imensa satisfação que trazemos até vocês o livro: Aportes Éticos e Estéticos em Filosofia. Uma construção coletiva que traz 6 textos de autores diversos discutindo temas que perpassam pelos seguintes eixos temáticos: Democracia; Direito; Filosofia; História; Homem; Ideal; Música; Pensamento jurídico; Política; realização; Reformismo; Representação; Revisionismo e Tempo.

Na teia dialógica desta obra, encontramos discursos cujas reflexões atravessam a “conduta humana”, - os quais vinculamos aos aportes éticos -. Também nos deparamos com reflexões direcionadas à “faculdade de sentir” ou à “compreensão dos sentidos” que vêm estabelecer diálogos com os aportes estéticos, dentro dessa grande ciência do pensar, que é a filosofia.

O primeiro capítulo, traz uma reflexão acerca das políticas latino-americanas no intuito de repensar a democracia no século XXI. O segundo capítulo, discute o modo como o desenvolvimento das tecnologias digitais e as interfaces entre o ser humano e as máquinas. O terceiro capítulo, propõem uma forma de medição do tempo a partir do fenômeno musical, e assim, pensar como a melodia pode ser usada para medir o tempo. O quarto capítulo, apresenta os desafios da compreensão da realização da pessoa humana na história da filosofia, com destaque na vida realizada em Platão e Aristóteles, segundo o filósofo brasileiro Henrique de Lima Vaz. O quinto capítulo, analisa e reflete sobre a filosofia e sua aplicação no campo jurídico, na interpretação dos princípios e nos ideais de justiça. E por fim, o sexto capítulo, que investiga as contraposições de Luxemburgo ao Revisionismo de Eduard Bernstein, manifestas no Bernstein Debate. O exposto, demonstra as profundidades de discussões, que têm por meta contribuir para que vocês leitores façam boas leituras e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Cláudia de Souza Abdalla

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
REFLEXIONES POLÍTICAS LATINOAMERICANAS PARA REPENSAR LA DEMOCRACIA EN EL SIGLO XXI Amelia Gallastegui DOI 10.22533/at.ed.9902024111	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
ÉTICA DA RESPONSABILIDADE, PÓS-HUMANISMO E CTS (CIÊNCIA TECNOLOGIA E SOCIEDADE) Kellen Smak Sidney Reinaldo da Silva Rogério Baptistella DOI 10.22533/at.ed.9902024112	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
MEDIR O TEMPO Tiago Vidal Corrêa DOI 10.22533/at.ed.9902024113	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>29</b>
LIMA VAZ E OS DESAFIOS DA COMPREENSÃO DA PESSOA HUMANA Gabriel Florenço Dias Laureandro Lima da Silva Alex Pereira da Silva DOI 10.22533/at.ed.9902024114	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>43</b>
FILOSOFIA E PENSAMENTO JURÍDICO: UM BREVE ESTUDO Daniel de Oliveira Perdigão DOI 10.22533/at.ed.9902024115	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>49</b>
ROSA LUXEMBURGO E O <i>BERNSTEIN-DEBATTE</i> Darlan Faccin Weide Marizete Righi Cechin DOI 10.22533/at.ed.9902024116	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>60</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>62</b>

# CAPÍTULO 4

## LIMA VAZ E OS DESAFIOS DA COMPREENSÃO DA PESSOA HUMANA

Data de aceite: 20/11/2020

Data de submissão: 05/09/2020

### Gabriel Florenço Dias

Centro Universitário Academia  
Juiz de Fora – MG  
<http://lattes.cnpq.br/4766649406247229>

### Laureandro Lima da Silva

Centro Universitário Academia  
Juiz de Fora – MG  
<http://lattes.cnpq.br/6955393427406481>

### Alex Pereira da Silva

Centro Universitário Academia  
Juiz de Fora – MG  
<http://lattes.cnpq.br/1680354233527245>

**RESUMO:** O presente artigo procura apresentar os desafios da compreensão da realização da pessoa humana na história da filosofia, com destaque na vida realizada em Platão e Aristóteles, segundo o filósofo brasileiro Henrique de Lima Vaz. Foram seguidas as análises do autor acerca do problema da realização do humano a partir de uma demonstração histórico-filosófica das concepções da vida realizada do homem como ser integral e de expressividade. A realização autêntica do homem ocorre no limiar entre sua essência e existência, lugar de sua efetivação, de abertura relacional e transcendente. Foi mostrado que os diversos ideais da realização do humano podem ser compreendidos, por exemplo, a partir do cumprimento de uma vida virtuosa. Percorreu-se a noção de categoria da realização exposta

no segundo volume da **Antropologia Filosófica** de Lima Vaz, passando pela questão educacional (*Paideia*) tratada por Platão na República e também pelas definições de *phrónesis* abordadas na **Ética a Nicômaco** de Aristóteles. O objetivo foi o de harmonizar e destacar o pensamento de Vaz em relação aos dois filósofos da antiguidade. A realização da vida humana, no pensamento filosófico da antiguidade, tem como fim o bem e a felicidade. A vida realizada insere-se nos campos transcendente, metafísico e na prática das virtudes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ideal. Realização. História. Homem.

### LIMA VAZ AND THE CHALLENGES OF UNDERSTANDING THE HUMAN PERSON

**ABSTRACT:** This article aims to present the challenges of comprehending the realization of the human person in the history of philosophy, focusing on the realized life in Plato and Aristotle, according to the Brazilian philosopher Henrique de Lima Vaz. Through a historical-philosophical demonstration of the concepts of man's realized life as an integral and expressive being, the author's analysis of the problem of human fulfillment was followed. The authentic realization of the man occurs on the threshold between his essence and existence, place of its effectuation, relational and transcendent openness. It was shown that the many ideals of human realization can be comprehended, for example, from the observance of a virtuous life. The notion of category of realization, presented in the second volume of Lima Vaz's Philosophical Anthropology, was examined going through the

educational question (*Paideia*), addressed in Plato's *The Republic*, and also through the definitions of *phrónesis*, addressed in Aristotle's *Nicomachean Ethics*. The purpose was to conciliate and highlight Vaz's thoughts together with both ancient philosophers. The goal of the realization of human life, considering the ancient philosophical thought, is the good and the happiness. The realized life is inserted in the transcendental and metaphysical fields and in the practice of virtues.

**KEYWORDS:** Ideal. Realization. History. Man.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente escrito é fruto do projeto de iniciação científica do Centro Universitário Academia (UniAcademia), realizado entre abril e novembro de 2019. Foi analisada a obra **Antropologia Filosófica** de Henrique Cláudio de Lima Vaz. O escrito representa um olhar audacioso e profundo a respeito da pessoa humana e dos desafios com os quais nos vemos continuamente confrontados na atualidade. A reflexão sobre o humano revela-se como uma das questões centrais do pensamento ocidental, desde os gregos. Uma das experiências humanas mais profundas é a de realização da própria vida, isto é, a percepção de que todo ser humano tem por objetivo que sua existência deve encontrar um sentido. Os ideais de realização humana passam por uma profunda reestruturação. O ser humano é uma tarefa e tem o constante desafio de realizar-se. Na concepção vaziana, a realização é uma necessidade ontológica regulada pelo *logos*, elemento especificamente humano.

Para tal, foram analisados os dados colhidos da **Antropologia filosófica I** (2006) e **Antropologia filosófica II** (1992), onde foram encontradas as noções fundamentais do pensamento **antropológico-ético-metafísico** de Lima Vaz. O niilismo antropológico é responsável pela desconstrução das linhas fundamentais do ser do homem, sejam as das estruturas do corpo, do psiquismo, do espírito; sejam as das relações do homem com o mundo, com o outro e com o transcendente; sejam a da unidade do homem: a realização e a pessoa. Foi discutido, principalmente, o enigma do fenômeno da realização humana.

Observou-se que urge a necessidade de uma reflexão mais pontual acerca da desvalorização da vida, da morte do sentido, da ausência e finalidade da vida, da história, e do homem. No mundo hodierno, os valores tradicionais estão depreciados, assim como os critérios absolutos vêm se dissolvendo. A pesquisa tem em vista auxiliar a pensar o destino do homem frente ao relativismo universal e ao hedonismo sem limites característicos da época atual. É imprescindível uma reflexão filosófica da sobrevivência das razões de viver e dos valores de vida. A pesquisa contempla o itinerário filosófico desde a antiguidade, medieval, moderno e contemporâneo, possibilitando um diálogo com os desafios do mundo atual.

O artigo segue as ideias do sistema e do pensamento antropológico de

Henrique Cláudio de Lima Vaz (1921-2002), filósofo, teólogo, professor universitário e padre jesuíta, com naturalidade em Ouro Preto, Minas Gerais. Pretende, num primeiro momento, apresentar o ideal de realização humana na história. Foi desenvolvida uma reflexão sobre o ideal de realização desde a antiguidade clássica à contemporaneidade. Num segundo momento, foi destacada a vida realizada em Platão e Aristóteles, parte final do estudo.

Padre Vaz, como era conhecido, pode ser considerado um dos maiores expoentes da história da filosofia no Brasil, por sua vasta expressão de pensamento, sistematização e atualização. Sua obra representa grande marco entre os principais filósofos, entre eles Platão e Hegel. O núcleo de toda sua obra pode ser considerado harmoniosamente platônico.

Foram percebidos, nos escritos vazianos, a preocupação e os questionamentos sobre o mundo atual. O autor procura um fundamento para superação do aniquilamento na construção ética, moral, filosófica, humana, social, epistemológica e antropológica. Ao longo de seu trabalho e de sua carreira docente, Padre Vaz buscou dialogar com diversas correntes de pensamento, destacando-se, de maneira peculiar, o platonismo, o hegelianismo e o marxismo, relacionando sempre com a razão, procurando alternativas para os problemas florecidos no caminhar humano.

O problema do *ethos* é central em seu pensamento e representa um fenômeno frente às novas mudanças e adaptações. Para Vaz, o *ethos* vem sofrendo transformações, perdendo sua identidade originária desde a antiguidade clássica. A reflexão sobre o homem construiu um valor para uma boa sobrevivência no *ethos*. O autor perpassa os principais desafios do enigma humano e a liquefez do ideal de realização.

Diante da desfiguração do indivíduo e de diversos modos de entendimento de sua compreensão, surge uma questão: o que é o homem em seu sentido enraizado? Tal questão é de extrema importância na antropologia, pois é a condição de possibilidade para se pensar a superação do reducionismo humano. A esse respeito, o autor aborda variados temas que dizem respeito à realidade humana. No meio de sua diversidade temática, encontra-se a **categoria da realização**, uma argumentação sobre o realizar-se humano nas várias fases da história.

Foram avaliados os impasses e as evoluções do próprio homem na sua busca constante e nunca acabada de realização, da modernidade até a era contemporânea, época em que se inaugura uma crise na forma de compreender a antropologia filosófica, principalmente o seu objeto de investigação.

O levantamento da questão da realização humana é de extrema importância, pois traz a emergência de uma elaboração de demonstração do fenômeno humano. Afinal, como o homem se realizou ao longo do caminhar filosófico?

No segundo momento do artigo, foi discutida a vida realizada em Platão e

Aristóteles. No percurso argumentativo de Vaz, a vida realizada, segundo Platão, está ligada diretamente com a ideia de **contemplação**. Contemplar e conhecer aquilo que é o Bem, função e vocação específica do **filósofo**, alta realização da vida de um homem, não inato, pois o homem deve se submeter a um processo de educação bem definido que visa fins específicos. Titulamos, segundo Platão, educação de *Paideia*, ou seja, a educação para a virtude, uma educação integral. Para ilustrar melhor o caminho que sua educação propõe, Platão usa a alegoria da caverna.

Para Aristóteles, discípulo de Platão, as coisas não se dão da mesma maneira que para o seu mestre. O Estagirita pensa e argumenta a favor da ideia da **prática das virtudes**, ou seja, a vida realizada não se baseia diretamente na contemplação do Bem, mas sim em **agir bem**. Para agir bem, o homem depende de uma virtude específica, chamada *phrónesis*: virtude da ação, ou seja, de cunho ético, que auxilia diretamente no discernimento entre as boas e as más ações.

Ponto comum entre os dois filósofos é o direcionamento para o Bem. Em Platão, se contempla o Bem, e, em Aristóteles, se age bem. Um, com conceitos universais e imutáveis; outro, com uma visão particular, mutável e voltada para a vida cotidiana do homem.

## 2 | O IDEAL DE REALIZAÇÃO HUMANA NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA

O ideal de realização humana proposto pelo humanismo clássico tem seus princípios enraizados culturalmente na Grécia arcaica. Esse ideal é apresentado de forma rica no pensamento manifesto pela cultura clássica. O homem, fator fundamental desse meio cultural e filosófico, participa experimentalmente do projeto de autorrealizar-se. A maneira da realização humana, na antiguidade clássica, eclode com o modelo humanista, marcadamente com os gregos antigos, e depois com o humanismo greco-romano. Esse projeto traz particularidade antropológica própria e manifesta pedagogicamente uma autêntica fundamentação da realização humana no *logos* (VAZ, 1992).

A ideia da realização do humano integral tornou-se, por muito tempo, um protótipo no pensamento da antropologia filosófica. Esse ideal intelectual e existencial inspirou de forma expansiva um novo perfil, rompendo suas fronteiras particulares históricas, empreendendo o itinerário da sua efetiva universalização. A cultura romana herda essa especulação, proporcionando abertura de possibilidade e junção, tornando-se futuramente as principais colaboradoras e estadias de síntese sistemática, indagadora e peculiar matriz reflexiva, indicação colateral para a civilização ocidental.

A unidade greco-romana assegura sabedoria original e contemplativa no



extrato evolutivo da *areté* do herói para a *areté* do sábio, definida na atividade de uma vida teórica, segundo Aristóteles, orientando as diversas formas de viver, a *práxis* voltada para as dimensões produtivas, criativas e intersubjetivas. Essas dimensões marcam o horizonte da realização humana por meio do normativo, o *logos*, pelo qual compete o modo de viver, ou seja, o modelo excelente por natureza.

No ideal da realização humana da antiguidade clássica, assiste-se o homem integral e a contribuição de sua abertura virtuosa no *ethos*, espaço da manifestação expressiva do mesmo, nos vieses político, ideológico, interpelativo e virtuoso. Esse ideal é alcançado por meio da alma, a verdadeira essência do homem, sede das virtudes, a volta para si mesmo: “Conhece-te a ti mesmo”. Na antiguidade clássica o homem determina seu processo de conhecimento, sendo este investigativo e metodológico. No *ethos*, o homem constrói valores, ideias, crenças, mitos, uma religião geral. Por meio dessas experiências, nasce a admiração (*thauma*), o nascimento do filosofar. Nas palavras vazianas: “dessa admiração, segundo o testemunho de Platão e Aristóteles, terá origem a filosofia [...]” (VAZ, 2006, p. 21). E o que é filosofia? Ou melhor, o que significa pensar?

Pensar só pode ser constitutivo e verídico quando se faz da vida um caminhar constante, garantidor da fundamentação unitária e cordial. O pensar é um aprimoramento próprio da abertura humana para o real, no máximo recurso da abstração e extração dos conceitos e ideias na constituição de seus valores.

O processo constitucional do filosofar é complexo e garantidor de uma continuação. No entanto, o ideal da realização humana da antiguidade entrou em crise, trazendo de forma lenta o declínio da ideia clássica pelos limites e contribuições não favorecidos organizacionalmente, mesmo já anunciada por Sócrates, na tentativa “ [...] de conciliar a *objetividade do logos e a subjetividade da liberdade*” (VAZ, 1992, p. 166, grifo do autor), em contrapartida religiosa. O modo religioso já se fazia presente na organização da vida e da filosofia por meio do cosmos, e o modo antropológico humanista de pensar sobre o homem estava se fragmentando, abrindo caminho para o ideal da santidade cristã.

## **2.1 O ideal da vida segundo o cristianismo**

Na aurora do Cristianismo, o ideal de realização humana na história ganha uma nova roupagem, não somente no sentido de realização, mas também no sentido cultural. Com inspiração na tradição hebraica (VAZ, 1992) supervisionado com elementos originais greco-romanos, passado considerado tardio, compõe-se uma desafiante contradição. A marca registrada desse período, considerado importante para a emancipação da religião especificamente católica, foi o encontro entre Helenismo e Cristianismo. Por meio desse encontro, elabora-se a síntese cristã-medieval à luz da bíblia e da revelação de Deus. No percurso do caminhar

filosófico-cristão, aparecem adversários do Cristianismo, como, por exemplo, o gnosticismo. O Cristianismo se coloca na luta contra os adversários e apresenta o ideal de realização no campo da santidade.

Observa-se, coerentemente, um momento de equilíbrio do Cristianismo em todas as suas dimensões: religiosa, social, espiritual, comunitária, servidora e santificadora se consagrando por meio de correntes religiosas, antropológicas, sistemáticas sobre a vida humana, a sociedade em geral e Deus.

Nesse percurso, nasce o ideal de santidade, modelo de realização para o Cristianismo, como condição de possibilidade e abertura a uma nova forma de pensar o que é o homem. Nesse processo, aparece o homem justificado pela fé e o ideal do **homem perfeito**. O ideal cristão passa a conferir a centralização no homem novo, revestido de perfeição, no acolhimento do transcendental e, por esta iniciativa, viabiliza doação aos semelhantes, proporcionando uma tensão temporal e eterna pelo próprio esforço do homem religioso na graça divina. O ideal de realização na Idade Média é o santo cristão, seguindo de perto os ensinamentos de um bem maior conhecido como Deus. Tal ideal sofre rupturas com o surgir dos humanismos dos séculos XV e XVI.

## 2.2 O ideal de realização humana da renascença ao século xx

Apropriado à Renascença, o homem “[...] pela razão moderna nascente, no contexto do Renascimento [...]” (PERINE, 2003, p. 102) realiza seu ideal a um ar moderno, um novo período, diferente da idealização cristã. A diferença partiu da dialética da *autárquia* dos gregos antigos, a unidade e mudança da contemplação para a *práxis*, tornando esta uma funcionalidade.

Para Vaz, a modernidade é marcada pelo pensamento operacional, instrumental e matemático. Nesse novo período da história, a liberdade foi considerada autônoma, característica própria do racionalismo, proporcionando ruptura na estrutura normativa, metafísica e axiológica do *ethos*, organizacionalmente presente na tradição através da teologia. Tal fenômeno manifesto foi elaborado por contribuição de dois expoentes: Duns Escot no século XVI e Descartes no século XVII (VITOR, 2016).

A modernidade contribui para a perda de sentido e significado das coordenadas antigas e se configura como expansão antropológica do conhecimento humano, percorrendo estágios distintos no surgimento incessante de revoluções intelectuais. A metafísica da subjetividade é o novo modelo e abala as estruturas do que havia sido construído no universo ocidental. No espírito do fenômeno moderno passa a existir uma “[...] ‘pluralidade antropológica’[...]” (VAZ, 2006, p. 65), desfigurando parcialmente a imagem do homem cosmológico e religioso medieval.

René Descartes “[...] é considerado o pai da Filosofia Moderna devido ao seu

deslocamento do plano ontológico para o plano gnosiológico [...]” (VITOR, 2019, p. 123). Ele buscou fundamentos robustos para o conhecimento e um original itinerário na nova forma de pensar e agir do homem. O projeto cartesiano é caracterizado por seu **solipsismo** e também pela modelação de um itinerário metodológico com forma segura, clara e distinta de se chegar ao conhecimento da realidade.

O *cogito* cartesiano parte para o ofuscamento da comunicação e para a fragmentação do homem integral. Na filosofia de Descartes o homem se vê dentro de um círculo, fechado em si mesmo, restrito à sua constituição ontológica, a uma finalidade por meio da *práxis*, em elevação ao bem, ao bom, correto e verdadeiro, em inspiração clássica platônica: a contemplação. Essa nova forma de configuração do humano se inscreve no processo e no sistema cartesiano. A nova compreensão do humano ocorre em nível do método racional, “[...] a confiança na razão metodicamente conduzida [...]” (VAZ, 1992, p. 168).

Na ótica vaziana, a sociedade se encontra em um dilema ético, cultural, político, social e religioso, tendo a morte e a violência como uma única alternativa. Em consequência dessa modalidade, surge uma crise existencial e de sentido que a modernidade não consegue responder. O *cogito* cartesiano desconstruiu a metafísica ocidental e transformou a visão cosmológica e teológica do mundo antigo.

A natureza, por exemplo, passou a ser considerada e medida pelo pensamento forte, ou seja, segundo os esquemas matemáticos e geométricos. Essa desconstrução transformou a modernidade em um *habitat* simbólico, construído pelo próprio homem, o eu pensante de René Descartes.

A idade cartesiana é berço do reinado das ciências e da substituição do transcendente. Observa-se a substituição do elemento transcendente pela ciência, pela técnica, pela instrumentalização. O mundo técnico e científico é agora o deus do universo, da **morada do homem**. Nas palavras vazianas, assim se procede:

O espetáculo que nos oferece a modernidade ao mesmo tempo triunfante e em profunda crise, se a considerarmos desde o ponto de vista desse dever ético fundamental que é, para o homem, a instauração do sentido na sua vida- o dever de realizar a verdade da sua existência, é o desencadear-se aparentemente incontrolável do não-sentido da violência e da morte: violência brutal das armas e dos meios de destruição de massa, violência sutil da propaganda e da manipulação da informação [...] (VAZ, 1997, p. 174).

### 2.3 Os universos culturais do mundo contemporâneo

O mundo cultural contemporâneo, já profetizado na modernidade, assiste à incessante liquefação de suas estruturas compositoras da ética e da moral, da filosofia, da religião, enfim, os valores construídos ao longo das eras anteriores foram se liquefazendo. A maior preocupação com o ideal de realização é presente

e pode ser vista na incerteza de tornar o *homo universalis* pleno na sua realização.

O modo de compreender o homem em sua especificidade passa por uma profunda reestruturação, que passa a ser conduzido pela máxima de ter se tornado objeto de estudo das ciências humanas e a sua subjugação aos procedimentos reducionistas e hermenêuticos. Além disso, é perceptível a descaracterização do *ethos*, ou seja, a morada do homem fundamenta-se na pluralidade dos **universos culturais**, mundos de explanação técnica, científica, movedora, diversificada e motivacional, contendo sua própria cultura, maneira de planejar, linguagem e leis.

A sociedade passa por uma nova composição, distinta da que foi construída até então, manifesta no procedimento de ordens e classes. O indivíduo é inserido nos novos universos culturais, marco importante no seu desenvolvimento.

O homem se constitui, simplesmente, no mundo cultural contemporâneo como um objeto da racionalização fundante, clara e metodológica. A nova racionalização é impactante no pensar, agir e contemplar o mundo humano e considera o homem como objeto entre os demais objetos de estudo, redução e apropriação. As ciências contemporâneas deixam de lado a ideia de homem como ser universal integrado, ou seja, completo na sua integridade de conhecimento e de contemplação do real. Diz-nos Lima Vaz:

O *homo universalis* preconizado pela Renascença não logrou efetivar-se nos planos cultural e ético, tendo sido reduzido apenas a *objeto* das ciências humanas e da cultura de massa e sendo, como tal, apenas o avatar do *homo universalis* cuja "morte" acabou sendo proclamada (VAZ, 1992, p. 169).

O homem idealizado pela cultura grega de forma peculiar e própria, passando a ser modelo para as demais épocas, dentro da história, deixou-se perder ao longo do caminho, passando agora ao desencantamento religioso, social e político do mundo, redutível à programação do surgimento de novas perspectivas, especificamente dele próprio, devido ao aumento da racionalização social.

Assim, até aqui foi vista a sucessão de diferentes ideais de realização humana na história das concepções do homem na filosofia ocidental. No segundo momento do estudo, será destacada a vida realizada em Platão e Aristóteles.

### 3 | A NOVA PAIDEIA EM PLATÃO

Se faz importante recordar o significado e a problemática do termo *Paideia* na concepção de Platão e de seu modelo perfeito de política e educação. Jaeger (2013) recorda que o uso de um termo na cultura grega antiga deve ser feito com cautela para não olhar com olhos do modernismo da cultura atual e não deixar de refletir sobre aquilo que pertence aos dados e informações próprios da cultura em

questão (JAEGER, 2013, p. 21). A palavra *Paideia* designa, na cultura grega, a **educação integral** do homem, visando a construção de um indivíduo virtuoso de acordo com os princípios educacionais em voga. A *Paideia* anterior a Platão era baseada nas palavras dos poetas, a virtude guerreira era colocada como a mais importante. Platão apresenta a mais excelente virtude, o saber filosófico, ou seja, a virtude racional do homem ligada ao *logos*.

Segundo Vaz (1997), Platão deseja direcionar os cidadãos atenienses ao seu **modelo educacional** do conhecimento do Bem e este só é acessível pelos *filósofos* (VAZ, 1997, p. 150). A realização do homem, em Platão, é coroada pelo conhecimento do Bem, prêmio do exercício da mais perfeita virtude (*areté*) e que conduz a vida feliz (*eudaimonía*). Como o homem é direcionado ao Bem supremo? Que modelo educacional seria eficaz para conduzir a vida humana nas bases da *areté*? Podem, de maneira direta, ser encontradas respostas para tais questionamentos na **República**. Platão realiza uma dura crítica ao modelo educacional vigente na Grécia e propõe uma nova forma de educação, que já começaria a ser aplicada às crianças de mais tenra idade.

Platão, para formular as bases de sua *Paideia*, é incentivado pela grande crise que sofria Atenas direcionando seus questionamentos ao modelo vigente, principalmente, no que se refere ao conteúdo das poesias de Homero e Hesíodo, sem excluir completamente a base da Antiga *Paideia*.

No modelo platônico, o perfeito condutor ao Bem é construído utilizando-se das duas categorias que alicerçam o modelo anterior: a música e a ginástica. A música educaria a alma e a ginástica, o corpo. Cabe ressaltar aqui que, quando se diz **música**, tal conceito refere-se às artes inspiradas pelas musas, personagens da mitologia grega, e não ao sentido contemporâneo do termo, que é utilizado para um determinado tipo de arte sonora.

Existe, no pensamento de Platão, uma visão cosmocêntrica da política, ou seja, só existe realização ou ordem, se todo o conjunto estiver harmonicamente unido. Sendo assim,

para Platão, o homem só se realiza quando ele e também a cidade participam ou refletem – por analogia – a perfeição da ordem do todo. Existindo, assim, um equilíbrio e um bom ordenamento entre a cidade, o indivíduo e a ordem cosmológica (ROCHA, 2016, p. 25).

Gabriel Rocha (2016) indica que no pensamento de Platão é possível verificar a importância de uma **educação integral** do homem, pois a *Paideia* completa e afirma que os cidadãos podem ser educados de maneira eficaz, trazendo um bem a todo o conjunto que envolve a vida na cidade ideal. A educação visa moldar o corpo e a alma a todo o conjunto, ou seja, integrar *pólis* e homem. A educação contribui para a formação harmoniosa do homem e para o bem em comum, plasmando a alma

e trazendo ao viver humano as virtudes, a saber, sabedoria, coragem e temperança. A última corresponderia ao bom desempenho de cada função dos indivíduos da cidade a fim de uma sociedade justa e harmoniosa auxiliando, assim, na elevação da alma para o Bem supremo. A realização viria a partir dessas virtudes, isto é, de uma vida perfeita, pautada na sabedoria, coragem e temperança, que conduziria o homem à perfeita *eudaimonia* que se completa na justiça, que é o resultado final de uma sociedade equilibrada.

No pensamento e argumentação de Vaz, parece que o homem realizado por completo, segundo Platão, é o *philósofos*, pois somente ele consegue, por ser virtuoso, exercer plenamente a racionalidade. Segundo Platão, a maior das capacidades humanas é contemplar o Bem. O indivíduo que contemplou o Bem vive de maneira realizada, justa e feliz, pois “atinge seu ser verdadeiro – vivendo a vida da alma – refletindo a perfeição do mundo ideal no mundo sensível” (ROCHA, 2016. p. 28). Sendo assim, percebe-se que a filosofia é o caminho para a realização e para a *eudaimonia* platônica, segundo as conclusões do pensamento de Vaz.

### 3.1 A *Phrónesis* em Aristóteles

Aristóteles tece críticas à teoria de Platão nas definições de realização do humano. Para Platão, o conceito de realização está firmado, segundo a argumentação de Vaz, em questões gerais, isto é, imutáveis e universais; já para o estagirita, a realização está naquilo que é particular, adiantando, nas ações virtuosas do homem.

Segundo Aristóteles, no livro VI da **Ética a Nicômaco**, a *sensatez*<sup>1</sup> é uma virtude do homem que se encontra na parte calculativa da alma e está ligada diretamente à sua racionalidade, ou seja, à sua natureza específica (ARISTÓTELES, 2001, VI). A *sensatez* é uma virtude ética – que consiste, segundo o filósofo, no exercício das ações pautadas pela mediania – pois está relacionada a uma espécie de disposição de caráter. A *sensatez* reflete também no governo de si, ou seja, o homem que sabe escolher em vista do bem governa a si mesmo e suas vontades são direcionadas sempre em vista do bem comum, em conformidade com aquilo que é virtuoso a fim de conquistar a *eudaimonia*, mesmo que o contrário seja mais vantajoso para si mesmo.

Como já mencionado anteriormente, a *phrónesis* é uma disposição de caráter que se relaciona ao conhecimento daquilo que é variável na vida do homem, ou seja, as ações. Não se pode emitir um juízo universal das ações de um indivíduo, visto que cada uma delas é única e realizada em determinado contexto que, podemos

<sup>1</sup> Recordamos também, no que se refere ao termo *phrónesis*, do problema da tradução, colocado por Lucas Angioni no escrito intitulado “*Phronesis* e virtude do caráter em Aristóteles: comentários a Ética a Nicômaco VI”. Segundo o autor, existem várias possibilidades de tradução para tal termo, mas ele opta por traduzir *phrónesis* como *sensatez*, visto que as demais possibilidades poderiam trazer sentidos mais amplos que confundiriam ou seriam inviáveis. Segundo Angioni, “*sensatez*” traduz “*phronesis*”. As três opções tradicionais – “prudência”, “sabedoria” e “sabedoria prática” – têm inconvenientes bem maiores. (Cf. ANGIONI, 2011, P. 15-16).

assim dizer, só conhecida de fato por aquele que pratica tal ação. A sensatez não é, por conta disso, apenas uma disposição que auxilia ou possibilita o conhecimento do **agir**, mas sim uma espécie de **conhecer a fim de praticar** (ROCHA, 2016). Dessa forma, ela

não se trata de um estado de mediocridade, mas sim da perfeição (*energéia*) e excelência do agir humano em sua capacidade de deliberação racional e livre em vista do Bem universal. A *phrónesis* se caracteriza pela capacidade de fazer distinção e reconhecer quais ações são boas e quais são más; de discernir o meio termo entre o excesso e a falta; é também a capacidade de escolher a melhor ação em vista do bem (ROCHA, 2016, p. 30).

Sendo assim, a sensatez é a virtude do homem que possibilita todas as demais ações virtuosas e que ele poderá realizar um dia. Sem a *phrónesis* o indivíduo poderia saber como agir de maneira virtuosa? Claramente, a resposta deve ser negativa. Todas as ações que são virtuosas devem, como pode-se perceber, passar pelo **crivo** da *phrónesis*. É mister recordar que a virtude é a mediania entre um extremo e outro, entre o excesso e a falta. A sensatez faz com que as ações não tendam nem ao excesso e nem a essa falta, mas fique no meio dos extremos, configurando assim, segundo a teoria do estagirita, uma virtude (*areté*) que visa o bem e a felicidade.

A partir das definições de sensatez explicitadas por Aristóteles e também pela argumentação de Vaz, pode-se perceber que a realização do homem deve partir de um desejo racional do próprio indivíduo em vista da *eudaimonia*, e que é atingida por meio do exercício de ações virtuosas, que só são possíveis pela *phrónesis*. Tendo em vista a contingência da vida humana, o estagirita propõe seu modelo de realização, isto é, a partir das próprias coisas humanas, pois todas as ações tendem a um fim e o fim do homem é, justamente, realizar-se plenamente em sua razão, e sentir o desejo de ser realizado em sua totalidade.

### 3.2 Da elevação das sombras da caverna à luz do bem e do fim

Dentro de sua jornada dialógica em **A República** (2006), Platão, no sétimo livro, recorre à alegoria da caverna, mais conhecida como **Mito da Caverna**, para ilustrar o percurso de sua *Paideia* de forma simples e mais direta.

Platão fala de homens presos por grilhões nas pernas e no pescoço numa “morada subterrânea” (rep, 514a)<sup>2</sup> que, por conta da forma de estarem aprisionados, só podem olhar para a frente onde veem sombras de objetos que são carregados por detrás de um muro que fica atrás dos prisioneiros; existe ainda, depois do muro e dos objetos carregados por pessoas que podem estar falando ou não, uma fogueira, que faz com que na parede para qual estão virados sejam projetadas as sombras.

<sup>2</sup> Utilizamos rep para abreviatura da obra *A República*. Cf. PLATÃO. *A República*. São Paulo: Martins Fontes. 2006. 2ed. Tradução de Anna Lia Amaral de Almeida Prado.

Seguindo em sua narrativa, Platão faz alusão à uma libertação dos grilhões que aconteceria de forma “natural” (rep, 515c-d), e que o indivíduo, agora já livre das amarras, seria obrigado a levantar-se, olhar para a luz e caminhar em direção a ela, sendo assim acometido de um sofrimento causado pela luminosidade intensa.

Mais adiante, narra que o homem seria arrastado “à força pela ladeira áspera e abrupta” (rep, 516a) até sair da caverna e ser exposto à luz solar; seus olhos seriam ofuscados e, aos poucos, veria com perfeição as coisas de fora da caverna. Platão ainda menciona, de certa forma, que o homem que foi retirado da caverna deve voltar, por compaixão, para libertar e instruir os demais prisioneiros que estão em estado de ignorância. É aconselhado que se leia todo o livro sétimo de **A República** para entender melhor e visualizar com mais detalhes o **Mito da Caverna**. Para nós, aqui, de acordo com o que queremos abordar, o que foi parafraseado é suficiente.

Pode-se entender a alegoria da caverna como o **caminho** educacional proposto por Platão, ou seja, a saída de um estado de ignorância para a contemplação da luminosidade do saber; antes viam-se sombras, agora, após a liberdade e a subida, vê-se o que realmente as coisas são. Portanto, a ausência de uma educação integral que tenda ao Bem e ao Fim pode ser considerada como uma prisão (rep, 514a); o homem que não é conduzido ao Bem é como se estivesse preso por grilhões.

O caminho de **subida**, ou seja, de abandono da ignorância, faz com que a verdade seja contemplada; antes, as sombras eram tidas como verdade, agora, fora da caverna, com a luminosidade do Bem, pode-se contemplar a verdade de forma direta, sem mediações. Essa **subida** da ausência de educação para a educação plena é, como Platão afirma, uma elevação da alma: “e, se tomares a subida até o alto e a visão das coisas que lá estão como ascensão da alma até o mundo inteligível, não me frustrarás em minha expectativa, já que queres ouvir-me falar dela” (rep, 517b).

Sendo assim, o homem que é educado em direção ao Bem e ao Fim participará de um processo de **elevação da alma** até o mais alto nível, pois tal alma contempla a verdade das coisas. O *filósofo* seria tal homem, cuja educação plena e integral seria atingida. Dessa maneira, a realização do homem, para Platão, perpassa pelo **caminho de saída da caverna**: das sombras do erro e da ignorância à verdade clarificada e iluminada pelo Bem.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo procurou apresentar a história das concepções do ideal de realização humana, seguindo de perto a obra de Antropologia, de Henrique de Lima Vaz. Na elaboração, foram apreciados os sucessivos e diferentes ideais de realização



do humano. Para Lima Vaz, o ideal de realização humana apresenta uma nova composição diferente da que prevaleceu na sociedade antigo-medieval. Os novos universos culturais exercem profunda influência na vida dos indivíduos e estão presentes nos campos das opções subjetivas, das formas de vida e de realização humana.

Nesses universos culturais estão inseridos os novos campos da profissão, da pesquisa científica, da produção, da política, etc. A participação do homem contemporâneo nesses diversos universos culturais leva-o a uma fragmentação do ideal de autorrealização. O homem fica apenas diante das tarefas da existência e das disputas de preferência, cuja consequência é o consumo de suas energias.

Assim, foi visto, por exemplo, que a partir da Renascença a busca pela realização do homem se fragmenta, caminhando pela sua própria perdição, e o núcleo central da reflexão moderna e contemporânea se baseia no sentido único de transformar o conceito de humanidade em sentido universal. Conceito este, hoje, pigmentado em diversas ciências e campos apriorísticos ao desenvolvimento tecnológico, informacional, de dominação e lucro.

Assistiu-se também que a vida realizada em Platão e Aristóteles tende ao Bem. Porém, no primeiro, de forma contemplativa e, no segundo, de maneira ativa. O Bem de Platão é metafísico, atingível pela alma, imutável, eterno. Já o Bem de Aristóteles é imanente, ligado diretamente às ações do homem, portanto é particular, mutável.

A *Paideia* e a *Phrónesis* são indispensáveis para que o homem possa conhecer o que é o Bem. *Paideia* em Platão como um caminho de elevação da alma até o Bem puro e eterno; *phrónesis* em Aristóteles como virtude, disposição de caráter que permite ao homem **conhecer para agir** de forma boa, ou seja, agir bem.

Enfim, para Lima Vaz, o ideal de realização humana apresenta uma nova composição diferente da que prevaleceu na sociedade antigo-medieval. Os novos universos culturais exercem profunda influência na vida dos indivíduos e estão presentes nos campos das opções subjetivas, das formas de vida e de realização humana.

Nesses universos culturais estão inseridos os novos campos da profissão, da pesquisa científica, da produção, da política, etc. A participação do homem contemporâneo nesses diversos universos culturais leva-o a uma fragmentação do ideal de autorrealização. O homem fica apenas diante das tarefas da existência e das disputas de preferência, cuja consequência é o consumo de suas energias.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Paulo Rafael Oliveira. **A Antropologia Filosófica de H. C. Lima Vaz como superação do reducionismo Antropológico**. São Paulo: 2016.163 p. Dissertação (Mestrado). Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/19802/2/Paulo%20Raphael%20Oliveira%20Andrade.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2019.

ANGIONI, Lucas. **Phronesis e virtude do caráter em Aristóteles: comentários a ética Anicômaco**. Pelotas, 2011. Acesso dia 22 de Outubro de2019.Disponívelem:<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/dissertatio/article/view/8706>. Aceso em: 20 de novembro de 2019.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret. 2001.

JAEGER, Werner. **Paideia: a formação do homem grego**. Tradução de Arthur M. Parreira. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

PERINE, Marcelo (Org.). **Diálogos com a cultura contemporânea: homenagem ao Pe. Henrique C. de Lima Vaz, SJ**. São Paulo: Loyola, 2003. 170 p. (Leituras filosóficas).

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Martins Fontes. 2006. 2ed. Tradução de Anna Lia Amaral de Almeida Prado.

ROCHA, Gabriel Felipe Martins da. **Realização humana em Lima Vaz**. Belo Horizonte, 2016, 123 p. Dissertação de Mestrado.

VAZ, Henrique C. de Lima. **Antropologia Filosófica**. 8.ed. São Paulo: Loyola, 2006. v. 1.

\_\_\_\_\_. **Antropologia Filosófica**. São Paulo: Loyola, 1992. v.2.

\_\_\_\_\_. **Escritos de Filosofia III: filosofia e cultura**. São Paulo: Loyola, 1997. p. 174.

VITOR, Luiz Fernando Gomes. **O sentido humano na modernidade: desafios e perspectivas a partir de Lima Vaz**. Território Acadêmico, Taubaté, v.1, n.1.p.115-154. Maio. 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Antropologia 29, 30, 40, 42

Aristóteles 29, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 48

### C

Contemplação 19, 32, 34, 35, 36, 40

### D

Democracia 1, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Direito 18, 19, 43, 44, 45, 46, 47, 48

### E

Ética da responsabilidade 14

### F

Fenômeno 23, 24, 25, 26, 30, 31, 34, 45, 50, 51

Filosofia 2, 14, 20, 23, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 59, 60, 61

Filósofo 1, 2, 29, 31, 32, 38, 45

### G

Grécia 24, 32, 37, 44

### H

Hegel 31

Hibridismo 14, 16

História 29, 30, 31, 33, 34, 36, 40, 44, 45, 48, 50, 51, 52, 58, 59

Homem 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

### I

Ideal 6, 17, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 46

Ideias 17, 30, 33, 44, 45, 48, 52, 59

### L

Luxemburgo 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59

### M

Modernidade 31, 34, 35, 42

Música 23, 24, 25, 26, 27, 28, 37

## **P**

Pensamento jurídico 43, 44, 47

Platão 29, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48

Política 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 36, 37, 41, 46, 48, 52, 54, 55, 56, 57, 59

Pós-humanidade 14, 17, 18

## **R**

Realização 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 52, 54

Reflexão 14, 20, 21, 30, 31, 41, 45, 46, 47

Reformismo 49, 50, 53

Renascença 34, 36, 41

Representação 26, 28, 60

Revisionismo 49, 50, 51, 54, 56, 58, 59

Revolução 17, 22, 44, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Rosa Luxemburgo 49, 50, 54, 59

## **S**

Solipsismo 35

## **T**

Tempo 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 35, 48, 51, 54



*Aportes  
Éticos e  
Estéticos em  
Filosofia*

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# Aportes Éticos e Estéticos em Filosofia

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 